



© WJT gGmbH



# Jovens encontram

FOTOS: SIMONE HOFFMANN

**Megaevento religioso reuniu mais de um milhão de pessoas de todo o mundo, desafiando a logística montada pelos organizadores. Veja aqui algumas fotos da participação brasileira no encontro.**

Pouco mais de um mês após a Copa das Confederações e a menos de um ano da Copa 2006, a Alemanha foi palco de outro espetáculo impressionante: a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) católica, que aconteceu de 15 a 21 de agosto em Bonn, Colônia e Düsseldorf.

Os números foram de causar medo em quem não gosta de grandes aglomerações humanas: 400 mil jovens católicos de 189 nações – entre eles 4,5 mil do Brasil –, além de 750 bispos, seis mil padres e sete mil jornalistas de todo o mundo participaram do evento. Cerca de 120 mil católicos estrangeiros entre 16 e 30 anos de idade já haviam chegado à Alemanha na semana anterior, para participar dos chamados "dias de encontro" nas 26 dioceses do país.

Os jovens, padres e bispos brasileiros mostraram-se entusiasmados com o megaevento. "A Igreja não é só missa, missa e missa. É também essa festa da juventude mundial", disse Layane Angélica, de Esperantina, no Piauí. Na ava-



# papa em Colônia

liação de Edson Sestari, reitor do Seminário Maior de Sinop (MT), a JMJ opõe-se à individualização que atinge todos os setores da vida humana. “Isso aqui é a globalização da fé”, acrescentou seu colega Nelson Koch.

Tanto para os participantes quanto para a mídia, o ponto alto da JMJ foi o encontro com o papa Bento 16, em Marienfeld, perto de Colônia, onde mais de um milhão de pessoas participaram de uma vigília (no sábado, 20/08), e da missa de encerramento no domingo.

Uma sensação a parte foi o encontro imprevisto de Pelé com Bento 16, em Colônia (*veja a foto de capa*). Ao sair da audiência, o rei do futebol declarou: "Estou feliz por ter visto o papa, que me pediu que transmitisse saudações à minha pátria, aos jogadores e aos jovens. O papa gosta muito de mim".

Bento 16 aproveitou a primeira viagem à sua pátria também para ressaltar a linha ecumênica de seu pontificado. Encontrou-se com líderes luteranos, judeus e muçulmanos, mas não anunciou nenhuma revolução doutrinária. No entanto, ainda pode surpreender, como mostrou com a recente audiência concedida ao teólogo suíço Hans Küng, crítico do Vaticano (GH).



© WJT gGmbH



© Martin Geistbeck



© WJT gGmbH

